

Treinador de Bancada

— O teu lugar é em casa! Como é que põem mulheres a arbitrar estes jogos?! Quem está em casa a tratar dos filhos dela? Nunca vais ter lugar neste mundo!

— *Neste mundo?! — murmura algo dentro de mim. — Desde quando te deram um mapa para decidir onde cada um deve estar? O lugar dela não te pertence. Constrói-se a passos firmes, no relvado que pisa, na coragem com que segura o apito. Há poucos braços para tantos jogos, poucos silêncios para tantos gritos. Enquanto disparas insultos, ela corre quilómetros para que o teu filho possa correr atrás de um sonho. E os filhos dela? Talvez estejam onde também deviam estar os teus valores: protegidos por quem sabe cuidar. Olha para o teu filho. Ele aprende mais com o teu grito do que com qualquer resultado.*

— Metem este gordo a jogar?! O meu filho não anda aqui para perder por causa de gente desta! Que vergonha este treinador! Podias ser a bola, que fazias melhor trabalho!

— *Os meus sentimentos por descarregares num miúdo de 12 anos a frustração de nunca teres sido um craque. Não estão a disputar a Liga dos Campeões. Talvez este campo seja o refúgio dele, o lugar onde encontra coragem. E tu... tu estás a tentar arrancar-lhe isso com palavras. Estás a envergonhar o teu filho e a apagar a paixão do rapaz que insultas.*

— Era o que faltava! Este treinador não vale nada! Estás a ver o que estás a fazer?! Só estragas o jogo!

— *Quem o estraga és tu, e sabes disso. O treinador que criticas tem dois filhos a ver-te na bancada, a ouvir-te humilhar o pai. Aposto que queriam mais tempo com ele, mas durante a semana ele abdica de horas para treinar o teu filho e educar crianças que recebem dos pais os mesmos valores que tu mostras agora.*

O eco espalha-se pela bancada. O apito hesita. No canto do olho do meu filho, nasce um brilho que não é de vitória.

A força de segurança interrompe o jogo. A bancada já não oferece condições. Os jogadores vão trocar-se e regressam aos pais.

— Pai, hoje o jogo correu-me mal. O João chorou, porque um pai o chamou de gordo. O *mister* disse que está numa época difícil, porque não consegue lidar com os pais na bancada. A árbitra é irmã de um colega meu e disse-lhe que está a pensar desistir. Não percebo como é que os pais, que deviam dar o exemplo, são os primeiros a inflamar o jogo. Todos os dias, tentamos ignorar as vozes que nos fazem querer desistir, mas o ódio começa na bancada, espalha-se pela desmotivação dos jogadores, pela frustração dos árbitros, pela irritação dos treinadores. Todos fazemos parte do jogo, mas nem todos contribuem para que corra bem. Que vergonha haver pais tão antiéticos, que descarregam em nós as frustrações da semana! É triste ver o Desporto, um mundo tão bonito, manchado por gente assim. Esses não deveriam ter lugar aqui.

— Desculpa, filho...